

**REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE MÉTODOS DE PREPARAÇÃO DO
INTÉRPRETE PARA INTERPRETAÇÃO**

LUANA RIBEIRO CARVALHO

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina
Metodologia de pesquisa, como requisito parcial
para elaboração da monografia do curso de pós-
graduação em Interpretação de Conferências
em inglês da Universidade Estácio.

Orientação: Mylene Queiroz

Universidade Estácio

Rio de Janeiro

Maio, 2014

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	2
2. OBJETIVOS	3
3. JUSTIFICATIVA	4
4. REVISÃO TEÓRICA	5
5. METODOLOGIA	6
6. CRONOGRAMA	7
7. BIBLIOGRAFIA	8

1. INTRODUÇÃO

A preparação do intérprete antes de iniciar o trabalho de interpretação engloba uma série de fatores. Não só a preparação teórica sobre o tema, mas também a preparação da voz, a concentração do intérprete, a preparação do ambiente de trabalho, entre outros. Porém, no decorrer desta pesquisa, será investigada unicamente a preparação sobre o tema: o estudo e a pesquisa realizados pelo intérprete dias antes do trabalho de interpretação.

Parece haver uma concordância de opiniões sobre a importância de uma boa preparação do intérprete sobre o tema antes de realizar a interpretação. Andrew Gillies (2013, p.26) disse que se você viu algo antes por causa da sua preparação, então será muito mais fácil interpretar. Entretanto, pouco é dito sobre o assunto e pouquíssimo é dito sobre a realidade do intérprete brasileiro e o quão útil é para o mesmo as sugestões de autores estrangeiros sobre como se preparar para o trabalho de interpretação, uma vez que a realidade do mercado varia de país para país.

Esta pesquisa irá citar alguns autores e suas opiniões sobre a preparação do intérprete. O foco dessa pesquisa está em revisar os pontos de vista dos principais autores que já redigiram sobre o assunto em questão e contextualizar a realidade do mercado no Brasil. Esse tema é extremamente relevante, em especial aos estudantes de interpretação de conferências que se preparam para enfrentar seus primeiros trabalhos em cabine.

2. OBJETIVOS

O trabalho do intérprete de conferências é complexo e muitas vezes essa complexidade somente é verdadeiramente compreendida por aqueles que estão nessa área ou já sentiram na pele o que é o trabalho dentro da cabine. Algo que é tomado como insignificante por um leigo no assunto é a preparação antecipada sobre o tema. Essa pesquisa tem como objetivo geral identificar a opinião de vários autores sobre a relevância de se preparar sobre o tema previamente à realização do trabalho de interpretação.

Como objetivos específicos, esta pesquisa irá:

- a. apresentar como o tema é discutido por autores que vem escrevendo sobre o mesmo na última década;
- b. analisar de que maneira os autores que trabalham com o tema convergem ou divergem opiniões sobre o mesmo;
- c. identificar as nuances de opinião de cada autor, determinando a realidade do mercado de trabalho;
- d. analisar a real aplicabilidade de tais técnicas levando em consideração a estruturação do mercado brasileiro.

3. JUSTIFICATIVA

O trabalho do intérprete está ligado a uma série de fatores que determinam o sucesso ou o fracasso do profissional. O intérprete deve dominar a arte de solucionar problemas de maneira rápida no que tange a linguagem, pois o seu trabalho é feito e entregue no exato momento em que ele está dentro da cabine. Esse trabalho não pode ser feito previamente, em casa ou no escritório, onde o profissional teria tempo para pesquisar possíveis problemas e trazer as melhores soluções para tais. Entretanto, há um trabalho que pode ser feito previamente: o trabalho de preparação sobre o tema. Não há como dominar o assunto, pois o próprio palestrante para o qual o intérprete trabalhará terá maior domínio sobre o assunto. Contudo, a preparação prévia proporciona mais segurança ao intérprete no momento da entrega do seu trabalho.

Essa pesquisa contribuirá de forma positiva para o trabalho do intérprete, pois ela será uma revisão bibliográfica dos principais autores que tocam nesse assunto e, posteriormente ela mostrará uma análise crítica de quais sugestões se aplicam ao contexto do mercado brasileiro.

A intenção é ampliar as formulações teóricas a respeito do tema proposto e lançar uma discussão a cerca da aplicação do que já foi escrito no contexto brasileiro. Em outros países, trata-se de um intérprete funcionário que é especialista em uma área específica enquanto no Brasil a maioria dos intérpretes são *freelances* e isso interfere diretamente na maneira de se preparar para um trabalho específico de interpretação.

4. REVISÃO TEÓRICA

Segundo Daniel Gile (2009, p.144), antes de começar a trabalhar em uma conferência, os intérpretes precisam adquirir o máximo de informação específica possível, enquanto os tradutores podem adquirir conhecimento enquanto traduzem o texto. Isso mostra a clara diferença entre o trabalho do intérprete e do tradutor, além de enfatizar o quão importante é para o intérprete se preparar sobre o assunto antes do momento da conferência.

Gile também menciona ainda nesse mesmo livro (2009, p.144) que a preparação de conferências pode ser dividida em três estágios: preparação antecipada, preparação no último minuto e aquisição de conhecimento na conferência. Dessa maneira, ele mostra que um dos estágios de aquisição de conhecimento para o trabalho de interpretação está na busca de informações sobre o tema antes da conferência (primeiro estágio).

Nesse processo de preparação sobre o tema antes da conferência, pode-se citar a construção de glossários por parte do intérprete. Gile (2009, 147) diz que em seus glossários, os intérpretes tendem a listar indicações terminológicas apropriadas para uma ocasião e acrescentar poucas informações sobre a confiabilidade da informação, sua fonte, o significado ou a natureza dos referentes, etc. Já Taylor-Bouladon (2007, p.142) diz que um glossário compilado pelo intérprete é como um amigo de confiança ao longo dos anos.

James Nolan (2012, p.4) já na introdução do seu livro faz um questionamento sobre a utilidade de se especializar em um assunto ou área específica. Ele diz que muitos tradutores e intérpretes se esforçam em se manterem informados sobre certas áreas nas quais a combinação de linguagens é útil, entretanto, a maioria dos tradutores e intérpretes é por necessidade generalista, uma vez que não é possível ser um *expert* em cada área na qual a demanda de tradução. Isso corrobora a ideia de que, a não ser que você seja um intérprete funcionário e trabalhe sempre na mesma área, é necessário que o intérprete domine vários assuntos e saiba se preparar previamente para fazer um bom trabalho.

5. METODOLOGIA

Este projeto de pesquisa será uma revisão bibliográfica, ou seja, uma apresentação e análise crítica das publicações correntes sobre os métodos de preparação do intérprete para a interpretação.

Em um primeiro momento, serão verificadas as publicações sobre o assunto interpretação no geral e especialmente sobre o que os autores mencionam a respeito da preparação prévia do intérprete sobre o tema. Em um segundo momento, será estudado como esse assunto da preparação do intérprete foi abordado e analisado em estudos anteriores. E em um terceiro momento, serão analisadas as variáveis do problema em questão que diz respeito ao mercado brasileiro e reflexões serão levantadas sobre as diferenças de abordagem segundo as diferentes realidades de mercado.

7. BIBLIOGRAFIA

DAWRANT, A. C.; GILE, D. **Interpreting Research**. AIIC. Disponível em: <http://aiic.net/page/341/interpreting-research/lang/1>. Acesso em 10 mai. 2014.

GILE, D. **Basic concepts and models for interpreter and translator training**. 2. ed. Philadelphia and Amsterdam: John Benjamins Publishing, 2009. 283 p.

GILLIES, A. **Conference Interpreting: A Student's Practice Book**. USA: Routledge, 2013. 296 p.

GUTTMACHER INSTITUTE. **Interpreting Research Studies**. In Brief, n.2. 2006.

LUCIANO, A. H. **A interpretação simultânea sob a ótica da linguística aplicada**. 2005. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2005.

NOLAN, J. **Interpretation: techniques and exercises**. 2. ed. Multilingual Matters, 2012. 320 p.

PAGANO, A. **Metodologias de Pesquisa em Tradução**. Belo Horizonte: FALE-UFMG, 2001. (Estudos Linguísticos: v. 3).

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. Estudos da tradução no Brasil: reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. **DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada**, v. 19, p. 1-25, 2003.

PAGURA, R. J. **A Interpretação de conferências no Brasil: história de sua prática profissional e a formação de intérpretes brasileiros**. 2010. Tese (Doutorado em Estudos

Linguísticos e Literários em Inglês) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2010.

PÖCHHACKER, F. **Introducing Interpreting Studies**. London: Routledge, 2013. 264 p.

PÖCHHACKER, F.; QUEIROZ, M. Conexões Fundamentais: Afinidade e Convergência nos Estudos da Interpretação. **Scientia Traductionis**, n. 7, p. 61-75, 2010.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. V. Manual de investigação em ciências sociais. 4. ed. **Lisboa: Gradiva**, 2005.

TAYLOR-BOULADON, V. **Conference Interpreting: Principles and Practice**. 3. ed. BookSurge Publishing, 2007. 344 p.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The map: a beginner's guide to doing research in translation studies**. Manchester: St Jerome Pub, 2002.